**NÍCOLAS HENRIQUE VIEIRA TOLEDO**

**SEBASTIÃO BATISTA DE ANDRADE NETO**

**ESTATÍSTICAS POLÍTICAS**

**EM TEMPO REAL COM BIG DATA**

**UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAI**

**POUSO ALEGRE**

**2015**

**NÍCOLAS HENRIQUE VIEIRA TOLEDO**

**SEBASTIÃO BATISTA DE ANDRADE NETO**

**ESTATÍSTICAS POLÍTICAS**

**EM TEMPO REAL COM BIG DATA**

Pré-projeto de pesquisa apresentado à disciplina de TCC 1 do Curso de Sistemas de Informação como requisito parcial para obtenção de créditos.

**UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAI**

**POUSO ALEGRE**

**2015**

# QUADRO TEÓRICO

## HTML

Segundo a W3C[[1]](#footnote-1) (2015), HTML é uma abreviação de *Hypertext* *Markup* *Language* - Linguagem de Marcação de Hypertexto. Resumindo em uma frase: o HTML é uma linguagem para publicação de conteúdo (texto, imagem, vídeo, áudio e etc) na Web.

O HTML é baseado no conceito de Hipertexto. Hipertexto são conjuntos de elementos – ou nós – ligados por conexões. Estes elementos podem ser palavras, imagens, vídeos, áudio, documentos etc.

Entre 1993 e 1995, o HTML ganhou as versões HTML+, HTML2.0 e HTML3.0, onde foram propostas diversas mudanças para enriquecer as possibilidades da linguagem. Contudo, até aqui o HTML ainda não era tratado como um padrão. Apenas em 1997, o grupo de trabalho do W3C responsável por manter o padrão do código, trabalhou na versão 3.2 da linguagem, fazendo com que ela fosse tratada como prática comum.

### HTML5

Ainda segundo a W3C (2015), um dos principais objetivos do HTML5 é facilitar a manipulação do elemento possibilitando o desenvolvedor a modificar as características dos objetos de forma não intrusiva e de maneira que seja transparente para o usuário final.

Ao contrário das versões anteriores, o HTML5 fornece ferramentas para a CSS[[2]](#footnote-2) e o Javascript[[3]](#footnote-3) fazerem seu trabalho da melhor maneira possível.

## CSS

De acordo a W3C (2015), o CSS formata a informação entregue pelo HTML. Essa informação pode ser qualquer coisa: imagem, texto, vídeo, áudio ou qualquer outro elemento criado.

Essa formatação na maioria das vezes é visual, mas não necessariamente. No CSS Aural, nós manipulamos o áudio entregue ao visitante pelo sistema de leitura de tela.

O CSS prepara essa informação para que ela seja consumida da melhor maneira possível.

### Bootstrap

Segundo o site Bootstrap (2015), *Bootstrap* é o *framework*[[4]](#footnote-4) mais popular de HTML, CSS e JavaScript para desenvolvimento responsivo na web.

Ele é feito para pessoas de todos os níveis, dispositivos de todas as formas e os projetos de todos os tamanhos.

## JavaScript

De acordo com o site da Microsoft (2015), A linguagem JavaScript é uma linguagem de script interpretada com base em objetos.

JavaScript é uma linguagem fracamente tipada, o que significa que você não declara os tipos de dados das variáveis explicitamente. Em muitos casos o JavaScript executa conversões automaticamente quando são necessárias.

### JQuery

De acordo com o site do JQuery (2015), jQuery é uma biblioteca JavaScript rápida, pequena e rica em recursos. Ele faz coisas como conversão de documentos HTML e manipulação, tratamento de eventos, animação, e Ajax[[5]](#footnote-5) mais simples com uma API[[6]](#footnote-6) fácil de usar que funciona em uma gama de navegadores. Com uma combinação de versatilidade e capacidade de extensão, jQuery mudou a maneira que milhões de pessoas escrever JavaScript.

## Big Data

De acordo com Emerson Alecrim (2013), a princípio, podemos definir o conceito de Big Data como sendo conjuntos de dados extremamente amplos e que, por este motivo, necessitam de ferramentas especialmente preparadas para lidar com grandes volumes, de forma que toda e qualquer informação nestes meios possa ser encontrada, analisada e aproveitada em tempo hábil.

De maneira mais simplista, a ideia também pode ser compreendida como a análise de uma massa de dados para a geração de resultados relevantes que, em volumes menores, dificilmente seriam alcançados.

## Banco de dados NoSQL

De acordo com a revista Java Magazine (2013), NoSQL é um movimento que promove soluções de armazenamento de dados não relacionais. Ele é composto por diversas ferramentas que, de forma particular e específica, resolvem problemas como tratamento de grande volume de dados, execução de consultas com baixa latência e modelos flexíveis de armazenamento de dados, como documentos XML ou JSON.

NoSQL não têm como objetivo substituir os bancos de dados relacionais, mas apenas propor algumas soluções que em determinados cenários são mais adequadas. Desta forma é possível trabalhar com tecnologias NoSQL e banco de dados relacionais dentro de uma mesma aplicação.

Os tipos de bancos de dados NoSQL que são mais usados são:

* Chave-Valor: Armazenam objetos indexados por chaves, e possibilitam sua busca a partir de sua respectiva chave.
* Documentos: Conjunto de documentos no formato JSON. Os documentos são tratados como objetos únicos, os quais possuem campos com os respectivos valores.
* Coluna: Formado por colunas que contem um conjunto de informações, semelhante a uma tabela.
* Grafos: Formado por dados distribuídos em forma de vértices e arestas, os quais possuem atributos tanto nas arestas quanto nos vértices.

Os bancos de dados NoSQL são implantados quando os bancos de dados relacionais já não estão suportando a demanda de dados, ou seja, estão apresentando lentidão em consultas e processamentos. Um NoSQL pode substituir um banco de dados relacional por completo, ou simplesmente, ser implantado como um “suporte”, realizando as consultas/processamentos em um grande volume de dados onde a velocidade é necessária. O tipo de NoSQL a ser é escolhido após uma análise crítica do gestor de TI da organização, dependendo da necessidade da organização.

## Hadoop

Segundo Avoyan Hovhannes (2013), o Hadoop é uma implementação de código aberto do paradigma de programação Map-Reduce. Map-Reduce é um paradigma de programação introduzido pelo Google para processar e analisar grandes conjuntos de dados. Todos esses programas que são desenvolvidos nesse paradigma realizam o processamento paralelo de conjuntos de dados e podem, portanto, ser executados em servidores sem muito esforço. A razão para a escalabilidade desse paradigma é a natureza intrinsecamente distribuída do funcionamento da solução. Uma grande tarefa é dividida em várias tarefas pequenas que são então executadas em paralelo em máquinas diferentes e então combinadas para chegar à solução da tarefa maior que deu início a tudo.

## Implantação das Tecnologias

Segundo Marcos Pichatelli (2013) O Big Data pode se tornar caro de processar e armazenar se implantado em bancos de dados tradicionais. Para resolver esse problema novas tecnologias usam soluções open source e plataformas de hardware de custo acessível para armazenar os dados de maneira mais eficiente, paralelizar trabalhos e entregar poder de processamento.

Ainda segundo Marcos Pichatelli (2013) alguns passos necessários para se conseguir o pleno potencial de Big Data:

* **Coletar:** O dado é coletado das fontes de informação e distribuído por meio de múltiplos nós, por exemplo em um arquitetura grid, cada um dos quais processa um subconjunto de dados em paralelo.
* **Processar:** O sistema então usa o mesmo paralelismo gerenciado para ter um desempenho computacional mais rápido em cada nó. Depois, cada nó transforma os resultados das pesquisas em informações mais consumíveis para serem usadas tanto pelos seres humanos (em caso de análise) quando pelas máquinas (em caso de interpretação de resultados em larga escala).
* **Gerenciar:** Geralmente o processamento de Big Data é heterogêneo, originado a partir de diferentes sistemas transacionais. Quase todos os dados precisam ser entendidos, definidos, anotados, limpos e auditados para fins de segurança.
* **Medir:** As análises de negócios devem determinar uma métrica e devem ser acompanhadas constantemente. Geralmente as companhias medem o quanto um dado pode ser integrado/relacionado com um comportamento de consumo ou registro histórico; e como essa integração ou correção aumenta ou diminui com o tempo.
* **Consumir:** O resultado da análise dos dados deve atender a demanda original. Por exemplo, se o resultado for de algumas centenas de terabytes de interações em redes sociais, ele pode demonstrar como seus clientes compram produtos complementares. Então, deve haver regras de como os dados de mídias sociais são acessados e atualizados. O mesmo serve para o acesso de dados máquina-a-máquina (M2M).
* **Armazenar:** Como a tendência “data-as-a-service” ainda toma forma, cada vez mais os dados permanecem em um único lugar, enquanto os programas de acesso a essas informações se movem. Mesmo que os dados sejam armazenados para o curto prazo de processamento em lote ou para o longo prazo de retenção, as soluções de armazenamento devem ser deliberadamente dirigidas.
* **Governar:** A governança de dados engloba as políticas e fiscalização de informações por meio de uma perspectiva de negócios. Como definido, a governança de dados se aplica a cada um dos seis estágios de entrega de Big Data.

Realmente, o Big Data não é uma solução barata e de fácil implantação. É necessário haver um estudo de caso, para saber se a organização realmente precisa dessa tecnologia. Além do mais, é necessário ter profissionais especializados na área para ocorrer a implantação, e obter

# REFERÊNCIAS

BOOTSTRAP, <http://getbootstrap.com/>, acessado em 21 de fevereiro de 2015.

IMASTERS, Big Data e Hadoop – o que é tudo isso?. <http://imasters.com.br/tecnologia/redes-e-servidores/big-data-e-hadoop-o-que-e-tudo-isso/>, acessado em 07 de fevereiro de 2015.

INFO WESTER, O que é Big Data?. <http://www.infowester.com/big-data.php>, acessado em 07 de fevereiro de 2015.

JQUERY, <http://jquery.com/>, acessado em 21 de fevereiro de 2015.

MICROSOFT, Java Script princípios básicos. <https://msdn.microsoft.com/pt-br/library/ie/6974wx4d%28v=vs.94%29.aspx>, acessado em 21 de fevereiro de 2015.

MOZILLA DEVELOPER NETWORK, O que é AJAX?. https://msdn.m https://developer.mozilla.org/pt-BR/docs/AJAX/Getting\_Started, acessado em 21 de fevereiro de 2015.

PICHATELLI, M . Big Data: Sete Passos iniciais. <http://b2bmagazine.consumidormoderno.uol.com.br/index.php/negocios/item/2768-big-data-sete-passos-iniciais>, acessado em 07 de fevereiro de2015.

TAURION, C. Big Data. Editora Brasport: Rio de Janeiro, 2013. Disponível apenas em formato de livro eletrônico.

W3C, Visão Geral do HTML5. <http://www.w3c.br/cursos/html5/conteudo/capitulo1.html>, acessado em 21 de fevereiro de 2015.

W3C, CSS – Curso W3C Escritório do Brasil. <http://www.w3c.br/pub/Cursos/CursoCSS3/css-web.pdf.com/>, acessado em 21 de fevereiro de 2015.

1. World Wide Web Consortium, consórcio internacional no qual organizações filiadas, uma equipe em tempo integral e o público trabalham juntos para desenvolver padrões para a Web. [↑](#footnote-ref-1)
2. Cascading Style Sheets, formata a informação entregue pelo HTML. [↑](#footnote-ref-2)
3. Linguagem de programação baseada em scritps. [↑](#footnote-ref-3)
4. Conceito que une códigos comuns entre vários projetos de software provendo uma funcionalidade genérica. [↑](#footnote-ref-4)
5. Asynchronous JavaScript and XML, ou seja, uso do XML para se comunicar com os scripts do lado do servidor. [↑](#footnote-ref-5)
6. Conjunto de rotinas e padrões de programação para acesso a um aplicativo de software ou plataforma baseado na Web. [↑](#footnote-ref-6)